

Edição especial apenas na versão on-line em função do Covid-19

SaúdeABC



Informativo da Fundação do ABC e Centro Universitário FMABC | Ano 24 - Nº 212 - Dezembro de 2020

GESTÃO • ENSINO • PESQUISA • ASSISTÊNCIA

Centro Universitário FMABC apresenta nova identidade visual



FMABC

CENTRO UNIVERSITÁRIO



O Centro Universitário Saúde ABC / Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) está de cara nova e agora chama-se Centro Universitário FMABC. A modernização foi consolidada por meio de concurso interno que reuniu 46 propostas para escolha do novo logotipo da instituição. A logomarca foi criada pelo aluno do curso de Fisioterapia, Alan Gabriel Oliveira Mutton, em processo que estimulou a integração de toda a comunidade acadêmica. O conceito da identidade visual foi aprovado em novembro pela Reitoria e Conselho Gestor do Centro Universitário. Pág. 5



Pesquisa indica que amamentação pode proteger contra a Covid-19

PÁG. 3



Reprodução

Câncer de bexiga é tema de debate sobre proposta de centralização de atendimentos

PÁGS. 6 E 7

'Fórum de Sustentabilidade' da FUABC chega à 6ª edição

PÁG. 9

QUEM SOMOS



Fundação do ABC
Entidade Filantrópica de Assistência Social,
Saúde e Educação

Presidente: Dra. Adriana Berringer Stephan
Vice-Presidente: Dr. Luiz Mário Pereira de Souza Gomes
Secretário-Geral: José Antônio Acemel Romero



Centro Universitário FMABC
Reitor: Dr. David Everson Uip
Vice-Reitor: Dr. Fernando Luiz Afonso Fonseca

Conselho de Curadores (Titulares): Adriana Berringer Stephan; Antonio Aparecido Tavares; Ari Bolonhezi; Danilo Sigolo; Edgard Brandão Júnior; Felix Saverio Majorana; Fernanda Taveiros Gil; Gabriela Evazian Monteiro da Silva; Guilherme Andrade Peixoto; Hugo Macedo Junior; Jaqueline Michele Sant'ana do Nascimento; José Antonio Acemel Romero; Luiz Antonio Della Negra; Luiz Mário Pereira de Souza Gomes; Marcos Sergio Gonçalves Fontes; Nataly Caceres de Sousa; Pedro Luiz Mattos Canhassi Botaro; Rodrigo Grizzo Barreto de Chaves; Aquinaldo Teixeira; Thereza Christina Machado de Godoy; e Wagner Shiguenobu Kuroiwa.

Conselho Fiscal: Maristela Baquini (Santo André), Robson Thadeu de Almeida (São Bernardo) e Ane Grazielle Plonkoski (São Caetano).

Instituições Gerenciadas: Centro Universitário Saúde ABC/FMABC; Hospital Estadual Mário Covas de Santo André; Hospital da Mulher de Santo André; AME (Ambulatório Médico de Especialidades) Santo André; AME Mauá; AME Praia Grande; AME Itapevi; AME Sorocaba; AME Santos; PAI Santos; Hospital Nardini / Complexo de Saúde de Mauá; Complexo Hospitalar Municipal de São Bernardo (Hospital Anchieta, Hospital Municipal Universitário, Hospital de Clínicas Municipal José Alencar e Hospital e Pronto-Socorro Central); Complexo Hospitalar Municipal de São Caetano (Hospital Márcia Braido, Hospital Maria Braido, Hospital de Emergências Albert Sabin, Hospital São Caetano, Hospital Euryclides de Jesus Zerbin e Complexo Municipal de Saúde); Instituto de Infectologia Emílio Ribas II do Guarujá; Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário (CHSP); Contrato de Gestão São Mateus/SP; e Central de Convênios.



Jornal Saúde ABC: Produção: Departamento de Comunicação e Marketing da FUABC. Textos: Eduardo Nascimento, Máira Sanches e Flávia Sartori; Edição Eletrônica: Fernando Valini; Apoio Operacional (Textos e Fotos): Eduardo Nascimento, Fernando Valini, Luciana Ferreira, Máira Sanches, Fausto Piedade, Renata Amaral e Regiane Meira. Fundadores (1996): Dr. Marco Antonio Espósito, Dr. Milton Borrelli e Dr. João Hallack; Contatos: noticias@fuabc.org.br ou (11) 2666-5431.

SaúdeABC

FUABC-FMABC: Av. Lauro Gomes, 2000 - Vila Sacadura Cabral, Santo André - SP - CEP: 09060-870. Fones: (11) 2666-5400 (FUABC) / 4993-5400 (FMABC). Endereços eletrônicos: www.fuabc.org.br e www.fmabc.br.

MENSAGEM

Um ano como nenhum outro

O ano está chegando ao fim, momento em que geralmente costumamos fazer um balanço de tudo que passou – de bom e de ruim. Contudo, neste 2020, acredito que essa tarefa será bem mais difícil do que tradicionalmente. Afinal, vivemos meses nada tradicionais, repletos de incertezas, desafios, medos e superação.

Para a Fundação do ABC, acostumada com a gestão de contratos na área da Saúde, a pandemia trouxe cenários até então inimagináveis. Serviços já consolidados em suas áreas mudaram abruptamente de foco, readaptados para receber pacientes suspeitos e confirmados com a Covid-19. Também estivemos nos hospitais de campanha da região do



Dra. Adriana Berringer Stephan
PRESIDENTE DA FUABC

ABC e de fora dela, como em Mogi das Cruzes e Santos, por exemplo. Apoiamos o Governo do Estado em serviços emergenciais temporários, a fim de aumentar a capacidade instalada de equipamentos de saúde e dar conta

da demanda crescente.

Quando parecia que havíamos chegado ao pico e que a tendência seria de queda no número de casos, o cenário mudou novamente. Em pouco tempo, as taxas de contágio voltaram a subir, juntamente com o aumento das internações hospitalares. Teremos um final de ano extremamente preocupante do ponto de vista da Saúde Pública, cujos resultados serão refletidos em janeiro de 2021.

Diante do aumento diário de casos de Covid-19 e da perspectiva para o início do próximo ano, não sobra muito tempo para retrospectivas. O trabalho continuará a todo vapor, em busca de vencermos esse vírus e salvarmos vidas. Essa é a nossa missão. É assim

que temos colaborado e que seguiremos colaborando, até que tenhamos vacina para toda a população e a pandemia finalmente chegue ao fim.

Agradeço a cada um dos colaboradores da Fundação do ABC. Sabemos que 2020 não foi um ano fácil, especialmente para quem lida diretamente com a Saúde. Mas é preciso reconhecer a dedicação, o empenho, e a capacidade técnica de nossas equipes, que estão fazendo a diferença na linha de frente de combate ao novo coronavírus. Tenho muito orgulho em dizer que temos hoje 25 mil heróis em nossos quadros.

Um ótimo Natal a todos e um Ano Novo repleto de Saúde e melhores notícias!

GUARUJÁ

Pesquisa do Emílio Ribas é selecionada para o 12º Congresso Paulista de Infectologia

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Infectologia Emílio Ribas do Guarujá (IIER-II), na Baixada Santista, foi aprovada para apresentação no 12º Congresso Paulista de Infectologia, realizado entre os dias 30 de novembro e 4 de dezembro. Devido à pandemia, o evento foi transmitido on-line com inscrições gratuitas. O relato foi exposto no ambiente virtual em formato de e-pôster e abordou o caso de uma paciente que teve quadro de acidente vascular cerebral (AVC) associado à infecção pela Covid-19.

A paciente, de 36 anos, foi internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do IIER-II no mês de maio e apresentou manifestações clínicas atípicas em relação à doença, como fortes dores de cabeça e perda de acuidade visual. O estudo aborda a questão do tratamento e o amplo espectro de manifestações clínicas decorrentes da infecção pelo novo



Estudo foi conduzido por médicos da unidade

coronavírus, considerando o desafio central de cientistas e pesquisadores de todo o mundo de identificar precocemente os grupos de risco para determinar os sintomas que podem

representar pior prognóstico.

Os autores do estudo são o diretor-técnico da unidade, Dr. Gustavo Vinicius Pasquarelli Queiroz, a coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hos-

pitalar (SCIH) do IIER-2, Dra. Andréa Alves da Silva, e o infectologista Dr. Roberto Soerensen. Mais informações do congresso pelo site <https://www.infectologiapaulista.org.br/congresso2020>.

PUBLICAÇÃO

Estudo inédito indica aleitamento materno como fator protetivo contra a Covid-19

Trabalho investiga impactos da Covid-19 na gestação e reforça evidências de que não há risco de transmissão da doença durante a amamentação

Pesquisadores do Centro Universitário Saúde ABC / Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), em Santo André (SP), em parceria com o Hospital Municipal Universitário (HMU) de São Bernardo, estão desenvolvendo uma pesquisa para avaliar o impacto da infecção por Covid-19 na gestação, na saúde materna, no recém-nascido e nas práticas de aleitamento materno. Parte dos achados já foi publicada recentemente em uma das mais importantes revistas internacionais que tratam sobre amamentação, a *Journal of Human Lactation*.

A pesquisa avalia, entre outros fatores, a presença de anticorpos protetores contra a Covid-19, a imunoglobulina IgA, no leite materno das mulheres que tiveram a doença durante a gestação e/ou que a apresentaram no momento do parto. Trata-se de um dos primeiros relatos de caso no mundo que descrevem a presença precoce (no primeiro dia da amamentação) de anticorpos protetores contra

a Covid-19 no leite materno.

Desde junho são acompanhadas mães que tiveram Covid-19 e que tiveram filhos nascidos no HMU-SBC. Até novembro, já eram 201 duplas (mulheres e bebês) incluídas nesta avaliação. Todos os bebês estão em acompanhamento, apresentam bom quadro de saúde e não têm evidências de contágio da doença. Na análise preliminar dos dados, realizada com as amostras de colostro, – o primeiro leite produzido após o nascimento da criança –, foi possível identificar o anticorpo protetor para a Covid-19 (IgA Anti-Sars-Cov-2) em 34% das amostras.

Na pesquisa publicada, destaca-se o caso de uma gestante que deu entrada no HMU-SBC na fase aguda da doença e com quadro de síndrome gripal. Vale destacar que a unidade hospitalar adotou como protocolo, desde o início da pandemia, a ampla testagem de gestantes. O foco é evitar transmissões cruzadas e oferecer tratamento clínico adequado para mães e bebês a partir

da adoção de protocolos específicos de prevenção e isolamento.

Horas após o parto, a criança permaneceu em aleitamento materno exclusivo e protegido da doença. O primeiro contato pele a pele entre mãe e filha se deu após o parto, em uma sala de isolamento na unidade de puerpério, sob rígidos protocolos de segurança. A dupla permaneceu em um quarto isolado no alojamento conjunto. A amamentação ocorria, sob forma de livre demanda, após a mãe higienizar as mãos com água e sabão e/ou álcool gel e com proteção de máscara cirúrgica. No momento da apojadura (processo inicial de preparo da mama para a produção de leite), a equipe integrante da pesquisa, devidamente paramentada e com o consentimento da puérpera, realizou a coleta da amostra do leite materno por meio de expressão manual para análise. A criança foi submetida aos exames para detecção da Covid-19 com uso de Swab, um cotonete mais



A docente do departamento de Pediatria da FMABC, Dra. Fabíola Suano de Souza, que integra o estudo

comprido, via narina. Feitos com 24 e 48 horas de vida, ambos apresentaram resultado negativo.

“Nenhum estudo disponível na literatura científica comprovou que a infecção por Covid-19 pode ser adquirida pela amamentação. Pelo contrário, com base nos dados coletados neste estudo, nossa hipótese é de que a amamentação seja fator protetor contra a Covid-19, assim como para combater o desenvolvimento de diversas outras doenças. Mamar transmite proteção para a criança, pois são anticorpos prontos. O colostro possui a maior concentração de imunoglobulina A, que age como um poderoso fator de defesa para o organismo do bebê. A amamentação continua sendo a primeira de todas as vacinas. Por isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a amamentação deve ser mantida mesmo em mulheres que tiveram ou têm a doença”, explica a docente do departamento de Pediatria da FMABC, Dra. Fabíola Suano de Souza, que integra o estudo.

A mãe e o recém-nascido relatados no estudo receberam alta juntos, no sétimo dia pós-parto, sob orientação de manter a amamentação exclusiva com precauções de contato. A criança foi avaliada após a alta nos dias 10, 25, 45 e 90 de vida e não apresentou sintomas clínicos. Permaneceu em aleitamento materno exclusivo e apresentou desenvolvimento, crescimento e ganho de peso

adequados. Já a mãe recuperou-se totalmente da infecção pela Covid-19.

DESDOBRAMENTOS

Todas as mães e bebês seguirão em acompanhamento pela equipe de Ginecologia/Obstetria e Neonatologia do hospital até as crianças completarem dois anos de idade. Os dados ainda preliminares que integram o monitoramento mais abrangente das 201 duplas de mães e recém-nascidos estão em fase final de consolidação para posterior divulgação. “Vamos divulgar todas as informações de forma estruturada para a comunidade científica nacional e internacional. Queremos fortalecer ainda mais a importância da amamentação como uma forma de proteção contra a infecção por Covid-19”, completa Dra. Fabíola.

A íntegra do artigo com o estudo de caso pode ser acessada no link <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0890334420960433>.

Participam da pesquisa a Chefe do Serviço de Neonatologia do HMU-SBC, Dra. Cibele Wolf Lebrão, a docente do Departamento de Pediatria da FMABC, Dra. Fabíola Suano de Souza, o vice-reitor da FMABC, Dr. Fernando Luiz Affonso Fonseca, a nutricionista da FMABC, Letícia Veríssimo Dutra, a infectologista do HMU-SBC, Dra. Mariliza Henrique da Silva, a diretora-geral do HMU, Dra. Mônica Carneiro, além da médica residente em Pediatria da FMABC, Manuela Navarro Cruz.



Pesquisadores da FMABC e do HMU-SBC acompanham 201 bebês e mães desde junho

FORÇA-TAREFA

OftalmoABC faz mutirão de mapeamento de retina para 600 pacientes agendados

Em parceria com a Prefeitura de Santo André, foram realizadas 26 cirurgias de pterígio e 30 exames de campo visual

A equipe da disciplina de Oftalmologia do Centro Universitário Saúde ABC / Faculdade de Medicina do ABC realizou em 14 de novembro força-tarefa para agilizar exames de mapeamento de retina da rede de Saúde de Santo André. Graças à parceria firmada com a Secretaria Municipal de Saúde, foram agendados 600 exames em um único dia, todos no Instituto de Olhos do ABC, no próprio campus universitário. A iniciativa contou com suporte da coordenação do Ambulatório de Especialidades da FMABC e foi destinada a pacientes pré-agendados pela central de regulação do município.

O mapeamento de retina é um exame indicado para o pré-operatório da cirurgia de catarata e da cirurgia refrativa, assim como para casos de doenças da retina, entopsias agudas ou crônicas, altas miopias, descolamento de retina, antecedentes familiares ou pessoais de descolamento da retina, traumas e retinopatias hipóxicas (dia-

betes, trombozes, Eales ou anemia falciforme).

Durante o mutirão na FMABC também foram realizados 30 exames de campo visual – ou campimetria –, uma avaliação da visão periférica geralmente recomendada para situações de doenças neurológicas que envolvem as vias ópticas, para o controle do glaucoma, nas doenças retineanas, em alterações do campo visual ou nas enxaquecas ligadas a problemas de visão.

Por fim, 26 pacientes passaram por cirurgias de pterígio, doença que promove o crescimento de uma membrana por cima da parte branca do olho, que leva a quadros de vista embaçada e dificuldade para focar objetos.

“A campanha foi direcionada ao diagnóstico e tratamento na área de mapeamento de retina. São pacientes que sofrem, principalmente, de doenças oculares ligadas ao diabetes e de degeneração macular relacionada à idade (DMRI). Todos aqueles que pre-



Exames foram realizados no Instituto de Olhos do ABC, no campus universitário

cisarão seguir com acompanhamento oftalmológico já saíram do mutirão com o devido encaminhamento”, informa o professor da FMABC e chefe do Departamento de Oftalmologia, Dr. Vagner Loduca Lima.

Segundo o docente, a ação foi extremamente importante no sentido de normalizar os atendimentos eletivos repesados durante a pandemia. “Este ano está sendo completamente atípico



Equipe da Disciplina de Oftalmologia da FMABC

em todos os aspectos e na Saúde não poderia ser diferente. Desde março, com o início da pandemia do novo coronavírus, muitos pacientes optaram por postergar seus atendimentos eletivos, com medo de sair de casa e se contaminar. Por outro lado, diversos serviços de Saúde suspenderam determinadas atividades não essenciais, a fim de reduzir os riscos de transmissão da Covid-19. Com isso, muitos pacien-

tes permaneceram com seus exames em aberto e estamos integrando os esforços para zerar essa fila”, completa Loduca.

O mutirão na FMABC seguiu todas as recomendações sanitárias e de distanciamento social, com divisão de pacientes por horário e em espaços amplos, oferta de álcool gel, uso obrigatório de máscaras, entre outras medidas preventivas.

EVENTO HÍBRIDO

Departamento de Oftalmologia da FMABC organiza ‘Oftalmo ABC Live Connection’

Sob a temática do glaucoma, evento internacional contou com palestrantes renomados do Brasil e do mundo

O Departamento de Oftalmologia do Centro Universitário Saúde ABC / Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), promoveu dia 28 de novembro a “Oftalmo ABC Live Connection”, evento gratuito que conectou estudantes, residentes, fellows, especialistas, docentes, pesquisadores e oftalmologistas renomados do Brasil e do mundo. Com transmissão ao vivo e on-line, foram promovidos cinco módulos sobre glaucoma, com foco nos aspectos clínicos da doença, associação com a catarata, procedimentos cirúrgicos, novidades e a relação com a atual pandemia de Covid-19.

A atividade foi realizada em for-

mato híbrido e inovador, pois reuniu um time de convidados em um local presencial para interação com a plateia virtual. A abertura foi conduzida pelo presidente do evento, o preceptor do Setor de Glaucoma do Departamento de Oftalmologia da FMABC, Dr. Rodrigo Barros, pelo chefe da disciplina de Oftalmologia da FMABC, Dr. Vagner Loduca Lima, além do chefe do setor de Glaucoma, Dr. Victor Cvintal. Também participou o reitor do Centro Universitário, Dr. David Uip.

“As atividades ocorreram em formato de talk show, transmitidas ao vivo de um estúdio em São Paulo, seguindo todos os protocolos de segurança e distanciamento contra a Covid-19. Além dos apresentado-

res, tivemos uma banda ao vivo formada por médicos oftalmologistas”, revela o Dr. Vagner Loduca Lima, que completa: “A ideia do evento é priorizar a interatividade, inclusive com espaço montado especificamente para a troca de informações com o público on-line”.

O Oftalmo ABC Live Connection contou com participações dos presidentes da Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBD), Dr. Augusto Paranhos Junior, e da Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa (ABCCR), Dr. Bruno Fontes, que fizeram uma análise de aspectos importantes e em destaque na cirurgia de catarata nos pacientes com glaucoma. Também teve a presença do Dr. Remo Susanna



Junior, professor titular de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Entre os palestrantes convidados também estiveram pesquisadores de diversos centros acadêmicos dos Estados Unidos e

do Canadá. Os especialistas abordaram atualidades em temas como tratamento clínico do glaucoma, cirurgias, diagnóstico e inovações, além de possíveis sequelas do glaucoma em pacientes crônicos no período de pandemia.

REFORMULAÇÃO

Centro Universitário FMABC apresenta nova identidade visual

Logomarca mantém cores que simbolizam cursos ligados à Saúde e a representação gráfica das três cidades do ABC



O aluno e autor do novo logotipo, Alan Gabriel Oliveira Mutton, e o reitor Dr. David Uip

O Centro Universitário Saúde ABC / Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), em Santo André (SP), está de cara nova e agora chama-se Centro Universitário FMABC. Concurso interno realizado neste 2020 reuniu 46 trabalhos para escolha do novo logotipo da instituição, que acaba de completar 51 anos de tradição acadêmica com a marca de 10 cursos de graduação na área de Ciências da Saúde. O processo, que estimulou a integração e a participação de toda a comunidade acadêmica, exigiu diversas reuniões até que fossem definidos e aprovados os parâmetros e conceitos da nova identidade visual, apresentados ao Conselho Gestor e à Reitoria, em novembro, e posteriormente ratificados pelo Conselho Curador da Fundação do ABC.

O novo logotipo do Centro Universitário FMABC foi criado pelo aluno do 2º ano do curso de Fisioterapia, Alan Gabriel Oliveira Mutton. A marca mantém em sua estética

os traços retos em uma tipografia não serifada para facilitar a leitura. Ou seja, sem prolongamento das hastes das letras, além do tradicional triângulo que representa as três cidades do ABC (Santo André, São Bernardo e São Caetano). Símbolo e texto seguem o tom verde, que representa as áreas de estudo da Saúde. Tais elementos estão presentes em seus mais de 50 anos de história e reforçam a imagem de uma instituição que acumula, ano a ano, indicadores de excelência no ensino e ampla credibilidade nacional.

Para acompanhar o progresso da instituição, o ensino humanizado, a diversidade de áreas de estudo e pesquisa, além do contínuo alinhamento com o que há de mais avançado na área da Saúde, curvas e novos elementos em azul cumprem o papel de conectar a comunicação visual com os respectivos valores e consolidar seu novo posicionamento. O efeito *dégradé*, que nas duas cores quase



se unem em uma única tonalidade, representam a conexão do passado da instituição com o futuro.

A fim de normatizar o uso da nova marca, foi lançado em dezembro o Guia de Identidade Visual 2020 do Centro Universitário FMABC, que contempla todas as diretrizes de utilização, seja em papéis timbrados, apresentações, posts de redes sociais, fundos fotográficos, e com todas as especificidades de proporções, grafismos, cores e tipografias – agora oficialmente regulamentadas, para favorecer a padronização dos recursos visuais interna e externamente.

HISTÓRICO

A então Faculdade de Medicina

do ABC foi aprovada pelo Ministério da Educação (MEC) como “Centro Universitário” em outubro de 2017. À época, a instituição conquistou nota máxima 5 no processo de credenciamento. O MEC classifica as instituições de ensino superior em três categorias: faculdade, centro universitário e universidade. A faculdade é voltada àqueles indivíduos que buscam qualificação para o mercado de trabalho. Já a universidade conta com ensino, pesquisa e extensão, com atuação junto à comunidade. Além disso, exerce importante papel na formação de docentes. O centro universitário é intermediário, está entre a faculdade e a universidade.

Atualmente, o Centro Universi-

tário FMABC oferece 10 cursos de graduação e mais de 30 programas de especialização ‘Lato Sensu’, além da área de Stricto Sensu, com disputados programas de mestrado e doutorado. A instituição conta com mais de 2.400 alunos matriculados em cursos de graduação, 650 estudantes na pós-graduação Lato e Stricto Sensu, 450 médicos residentes e 50 estudantes na residência multiprofissional.

Paralelamente à questão acadêmica, também é desenvolvido importante trabalho no âmbito da pesquisa e da assistência à população que utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS). Por ano são realizadas cerca de 220 mil consultas, 12 mil cirurgias e quase 7 milhões de exames.

Fórum busca centralizar tratamento do câncer de bexiga no SUS e reduzir mortalidade em 10 vezes

Evento teve participação de David Uip, Nelson Teich, Paulo Hoff, Claudio Lottenberg, Fernando Maluf, Adriana Berringer, entre outros

O câncer de bexiga é extremamente agressivo, caro, letal e complexo de tratar. Mesmo assim, a mortalidade pela doença caiu 93% nas cidades de Santo André, São Bernardo e São Caetano, no ABC Paulista. Qual o segredo? A centralização dos atendimentos. Em 2018, a disciplina de Urologia do Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) deu início ao projeto Cabem Mais Vidas (CABEM), específico para pesquisa e assistência relacionadas à doença. Como a cadeira está envolvida nos atendimentos urológicos das três cidades do ABC, ficou fácil mapear o funcionamento dos trabalhos e instituir mudanças. Os resultados são surpreendentes e estiveram em discussão, em 11 de dezembro, durante o “1º Fórum de debate sobre a centralização do tratamento do câncer de bexiga no SUS”. A atividade foi transmitida on-line, das 8h às 13h30, pelo site www.centralizasus.com.br.

A ideia do evento médico-político é justamente debater políticas públicas relacionadas ao câncer de bexiga e discutir a importância da centralização desse tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS). “Os pacientes sempre

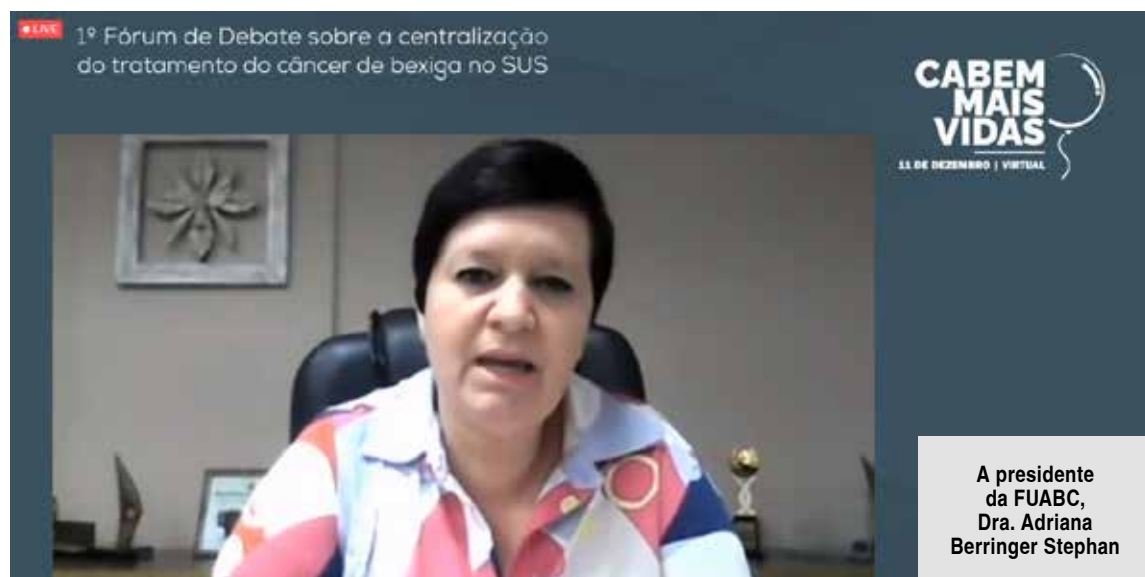
foram tratados, mas resolvemos juntar as pontas e avaliar o que ocorria com eles ao longo de todas as etapas do tratamento. Quando vimos os números ficamos chocados. A mortalidade era muito alta, de cerca de 50% em muitos centros, o que é completamente discrepante da maior parte do mundo. Em centros de referência dos Estados Unidos, por exemplo, a mortalidade média é de 5%”, informa o médico responsável pelo Ambulatório de Câncer de Bexiga e chefe do grupo de Uro-oncologia da FMABC, Dr. Fernando Korkes, que completa: “Resolvemos que era hora de mudar esse cenário e foi então que surgiu o projeto CABEM, cuja sigla é uma referência ao Câncer de Bexiga Músculo-Invasivo.

Diante dos resultados positivos, a meta agora é expandir o trabalho e reduzir em 10 vezes a mortalidade no Estado. “O projeto trouxe melhoria muito grande no atendimento aos pacientes da região do ABC e levamos esses números ao conhecimento da Secretaria de Estado da Saúde. O fórum tem esse caráter médico-político justamente porque precisamos unir forças para discutir políticas públicas que podem mudar a condução dos

EM FOCO



O professor titular de Urologia da FMABC, Dr. Sidney Glina, e o responsável pelo Ambulatório de Câncer de Bexiga e chefe do grupo de Uro-oncologia da FMABC, Dr. Fernando Korkes



A presidente da FUABC, Dra. Adriana Berringer Stephan

tratamentos do câncer de bexiga no Estado e no País”, considera o professor titular de Urologia da FMABC, Dr. Sidney Glina.

REDE PAULISTA

A partir da drástica redução da mortalidade na região do ABC, o trabalho do CABEM foi alçado à esfera estadual, com objetivo de aperfeiçoar e replicar o modelo, dando origem à RECABEM, a Rede Paulista de Câncer de Bexiga. Integram essa rede os 17 maiores serviços do Estado que atendem casos de câncer de bexiga no Sistema Único de Saúde, entre os

quais o A.C. Camargo Cancer Center, ICESP, Hospital de Amor de Barretos, Santa Casa de São Paulo, Unicamp, Hospital Santa Marcelina, Unifesp e Fundação do ABC.

Ao todo são 140 profissionais envolvidos, entre cirurgiões, urologistas, oncologistas e radioterapeutas, por exemplo. O objetivo de tudo isso é um só: reduzir as taxas de mortalidade pela doença.

“Cada município tem a sua forma de assistência. A bandeira que defendemos é a mesma de outros países que obtiveram sucesso no tratamento dessa doença tão complexa: centrali-

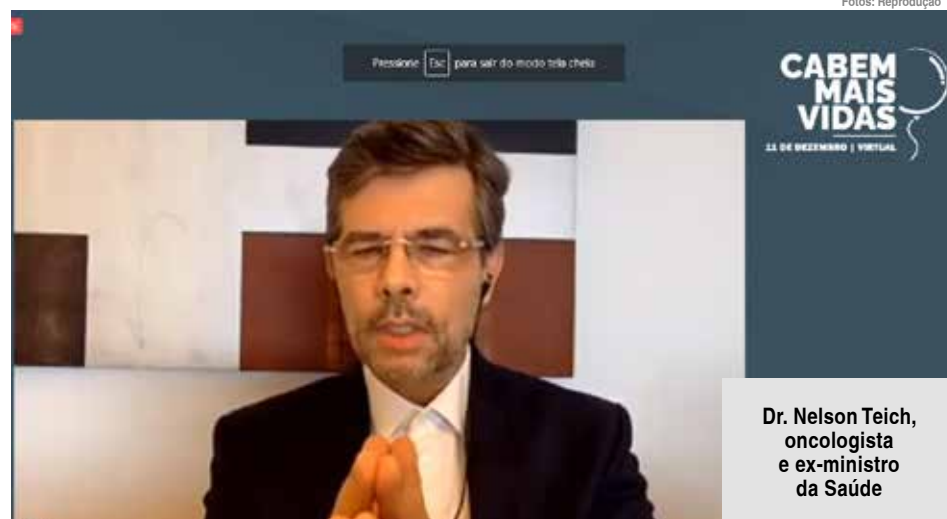
zar o atendimento”, afirma o Dr. Fernando Korkes. Para o especialista, é necessário ter poucos centros tratando esses pacientes. “Não adianta todos os serviços oferecerem esse tipo de assistência. O câncer de bexiga é o mais caro entre todos os cânceres, segundo estudos norte-americanos. Com a pulverização de serviços, o SUS paga uma conta muito alta, com resultados muito ruins”.

Ao longo do tempo, o grupo do CABEM tem estudado o assunto em diversas frentes e mapeou, por exemplo, 92 centros que tratam câncer de bexiga somente no Estado

EM FOCO



O reitor do Centro Universitário FMABC, Dr. David Uip



Dr. Nelson Teich, oncologista e ex-ministro da Saúde

de São Paulo. “Na Inglaterra e na Alemanha, por exemplo, o número total de centros que tratam esses pacientes é menos da metade do nosso Estado. Ou seja, os 17 centros que integram o RECABEM teriam condições de atender de maneira uniforme 100% dos pacientes de São Paulo, tanto pelas condições geográficas como pela demanda”, assegura o urologista da FMABC e membro da comissão organizadora do Fórum, Dr. Guilherme Andrade Peixoto.

TIME DE PESO

Um time de peso foi convidado para discutir o case do ABC e as maneiras de ampliar essa experiência para o Estado e o País, mudando definitivamente a realidade do tratamento do câncer de bexiga no SUS. O Fórum tem apoio da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) e da SBU regional São Paulo, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO), Instituto Oncoguia, APM São Bernardo do Campo e Diadema, Instituto Vencer o Câncer, Centro Universitário FMABC e da Fundação do ABC.

Entre os especialistas que integraram os debates estiveram os doutores David Uip, Nelson Teich, Paulo Hoff, Claudio Lottenberg, Fernando Maluf e Adriana Berringer Stephan, além dos secretários de Saúde das cidades do ABC

Paulista: Márcio Chaves (Santo André), Geraldo Reple Sobrinho (São Bernardo) e Regina Maura Zetone (São Caetano).

Também marcaram presença o presidente eleito da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes; o presidente da SBU, Dr. Antonio Carlos Lima Pompeo; a presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), Dra. Clarissa Mathias; a fundadora e presidente do Instituto Oncoguia, Luciana Holtz de Camargo Barros; a empresária Luiza Helena Trajano; a deputada federal Sílvia Cristina Amancio Chagas; a secretária de Relações Federativas e Internacionais do Rio Grande do Sul e ex-senadora, Ana Amélia Lemos, entre outros convidados.

Outras informações e a íntegra do “1º Fórum de debate sobre a centralização do tratamento do câncer de bexiga no SUS” no site www.centralizasus.com.br.

CASE DE SUCESSO

O projeto CABEM teve início em 2018 com a criação de um ambulatório específico no campus universitário da FMABC, com foco na otimização e uniformização das metodologias de tratamento do câncer de bexiga. Antes da iniciativa, 22 de 59 pacientes em tratamento foram à óbito nos primeiros 90 dias após o

tratamento. A partir do novo trabalho, em um segundo grupo com 35 pacientes observou-se somente um óbito no mesmo período. Além disso, o tempo médio de internação hospitalar caiu de 14 para 5 dias. “Atualmente temos 94 pacientes tratados e somente 3 morreram em decorrência do tratamento”, acrescenta Fernando Korkes.

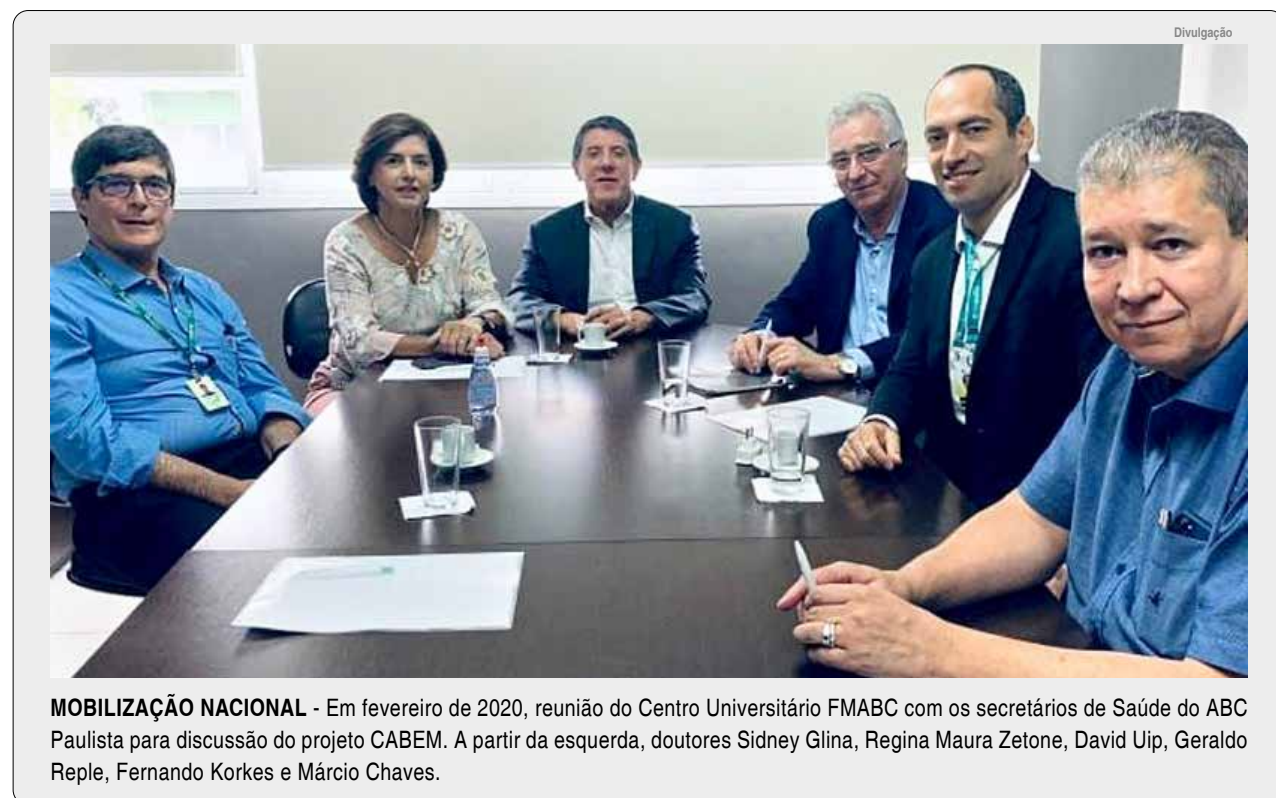
Os tratamentos seguem realizados nos hospitais de referência nas cidades do ABC. Porém, quando os pacientes recebem o diagnóstico da doença, são encaminhados ao ambulatório do Centro Universitário FMABC para

que seu cronograma de tratamento seja rigorosamente elaborado. Depois, retornam às unidades de origem. O sucesso da iniciativa baseia-se em três diretrizes: avaliação adequada do paciente com câncer de bexiga, otimização de recuperação cirúrgica e suporte perioperatório multiprofissional.

“Centralizamos no ambulatório da FMABC todas as decisões estratégicas dos pacientes tratados nos hospitais públicos de Santo André, São Bernardo e São Caetano com diagnóstico de câncer de bexiga. Dessa for-

ma, os tratamentos passaram a seguir protocolos de acordo com diretrizes internacionais de tratamento da enfermidade, mas individualizando de acordo com o perfil dos pacientes. A retirada da bexiga, por exemplo, é uma situação extrema que visa a cura do câncer. Em algumas situações, no entanto, é possível preservar a bexiga sem prejudicar as chances de cura. Sempre que possível buscamos essa alternativa. Um bom planejamento é fundamental para a cura e para a manutenção da qualidade de vida”, garante Korkes.

Quando o câncer se aprofunda nas camadas da bexiga, muitas vezes é indicada a remoção do órgão. Contudo, em algumas situações as equipes conseguem adotar tratamentos efetivos e menos radicais. São os chamados protocolos de preservação de órgãos, que podem envolver quimioterapia, radioterapia e/ou cirurgia. Quando a cirurgia é necessária, as equipes seguem o protocolo ERAS (Enhanced Recovery After Surgery), que busca otimizar a recuperação do paciente submetido a cirurgias de grande porte.



MOBILIZAÇÃO NACIONAL - Em fevereiro de 2020, reunião do Centro Universitário FMABC com os secretários de Saúde do ABC Paulista para discussão do projeto CABEM. A partir da esquerda, doutores Sidney Glina, Regina Maura Zetone, David Uip, Geraldo Reple, Fernando Korkes e Márcio Chaves.

INOVAÇÃO

Aprendizagem e aspectos do contexto escolar são abordados no projeto 'ECOS'

Psicopedagogas ligadas ao NEA-FMABC desenvolvem ferramenta inovadora de avaliação das dificuldades, transtornos ou altas habilidades em escolares



As psicopedagogas do Núcleo Especializado em Aprendizagem (NEA) do Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Alessandra Bernardes Caturani Wajnsztein e Carina Zaneli, acabam de lançar material inovador, focado na aprendizagem e em aspectos diversos do contexto escolar. Batizada ECOS, a ferramenta lúdica tem formato de cartas de baralho e possibilita a sondagem de dificuldades, expectativas, bullying, ansios e conquistas de crianças e adolescentes, a partir de uma narrativa interativa, manifesta e íntima dos assuntos que envolvem o dia a dia escolar dos alunos.

Segundo as idealizadoras do projeto, o ECOS surgiu de uma necessidade da área de psicopedagogia, em função da escassez de materiais específicos para abordagem de aspectos do contexto escolar de forma lúdica e narrativa, como vínculo escolar, interação social, relação com a aprendizagem, aspectos afetivos e até mesmo situações de bullying. Diante deste cenário, o trabalho começou a dar os primeiros passos há cerca de 5 anos e desde então vem sendo aperfeiçoado.

Durante esses anos, mais de 1.000 estudantes entre 6 e 16 anos já se beneficiaram com a avaliação, que era aplicada em forma de folhas sulfites e com menos recursos. Contudo, a adaptação para o formato de cartas e o aperfeiçoamento dentro deste novo modelo lúdico alçou a ferramenta a um novo patamar de qualidade e eficiência.

Segundo a coordenadora do NEA-

-FMABC e uma das idealizadoras do projeto, Alessandra Bernardes Caturani Wajnsztein, o nome ECOS simboliza como deveriam ecoar os conteúdos de alegria e de preocupação nas respostas dos estudantes. “Ao longo dos anos, fomos percebendo que este eco das respostas ficavam em nossos pensamentos e que também causavam explosões de esperança e conquistas”, revela.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Entre as vantagens da nova abordagem na comparação com outras ferramentas e instrumentos tradicionais de avaliação, o ECOS possui um referencial de aproximação concreta com os conteúdos que os profissionais desejam rastrear e, principalmente, que os estudantes precisam relatar de forma manifesta e latente, direta ou indiretamente. Com requinte de ludicidade e da expectativa do que virá na próxima carta/sondagem, o material busca compreender a vivência dos alunos em forma gráfica e narrativa.

“O ECOS aborda aspectos sociais, emocionais e acadêmicos em diversos contextos. Possibilita que analisemos habilidades de leitura, escrita, interpretação, análise-síntese, organização espacial, coordenação motora fina e abstração, por exemplo. A partir da metodologia, buscamos rastrear os sentimentos, os medos, as alegrias, as parcerias, os conflitos, os ansios, os sinais e sintomas de bullying entre os pares”, detalha Carina Zaneli, psicopedagoga voluntária do NEA-FMABC e idealizadora do projeto.

No âmbito do convívio social, outros aspectos podem ser observados. “A cooperação e aceitação entre os pares, a liderança construtiva ou excessiva frente os pares, a exclusão, sinais evidentes de bullying, preferências de convívio com gênero, facilidade ou preferência por realizar atividades em grupo, pares ou individualmente são



A coordenadora do NEA-FMABC, Alessandra Bernardes Caturani Wajnsztein

algumas das situações que conseguimos enxergar com facilidade”, explica Alessandra Wajnsztein.

O público-alvo para aplicação do ECOS são os profissionais que atuam com avaliação e intervenção nas queixas de dificuldades ou habilidades de aprendizagem e na relação interpessoal. A indicação principal é para utilização no Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio. Trata-se de ferramenta promissora, que traz dados complementares em fases de avaliação, orientação e intervenção, assim como na orientação vocacional. Outra vantagem é que pode ser aplicado à distância, via consultas on-line, totalmente alinhado à atual realidade da pandemia e do distanciamento social.

Durante a elaboração do projeto, uma das preocupações foi que o material desse a oportunidade da criança ou adolescente relatar sentimentos e pensamentos de sua vivência atual, assim como ansios para o futuro, para que esses relatos sejam orientados e trabalhados posteriormente. Além disso, o ECOS foi pensado para valorizar momentos positivos no contexto escolar,



Carina Zaneli, psicopedagoga voluntária do NEA-FMABC e idealizadora do projeto

incluindo ansios, expectativas, desejos de construção, valorização de professores, de amigos, de matérias, de convívio

e de conquistas próprias. “Acreditamos neste momento que obtivemos êxito”, comemoram as idealizadoras.

MEIO AMBIENTE

'Fórum de Sustentabilidade' da FUABC discute efeitos da pandemia na saúde ambiental

Em sua 6ª edição, evento foi transmitido virtualmente em 25 de novembro pelo YouTube

A área de Sustentabilidade da Fundação do ABC (FUABC), ligada ao Departamento de Recursos Humanos, promoveu em 25 de novembro a 6ª edição do "Fórum em Saúde e Sustentabilidade", cujo objetivo é dar visibilidade a ações socioambientais relevantes, assim como promover a discussão de temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, responsabilidade social, gestão ambiental, saúde e meio ambiente. Devido à pandemia de Covid-19, este ano o evento foi transmitido ao vivo pelo YouTube e está disponível no link <https://is.gd/eJbcR1>.

Uma das palestras, denominada "Como o desmatamento ajuda vírus mortais a saltar de animais para humanos", foi ministrada pelo Bacharel em Biologia pela Universidade Mackenzie, Dr. Gabriel Zorello Laporta, mestre e doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador científico do Centro Universitário Saúde ABC - FMABC. "Existe a probabilidade de que vírus silvestres, como a Covid-19, consigam atingir os seres humanos. Há uma tendência de que o desmatamento seja uma das causas do transbordamento da Covid-19 pelo mundo. Isso porque a nossa civilização tem causado uma extinção em massa de mamíferos, considerada uma consequência do crescimento exponencial da população humana. Hoje, somos 8 bilhões de seres humanos no mundo", observa o pesquisador. Laporta também é pós-doutor em Epidemiologia e Medicina pela Universidade de São Paulo (USP) e em Ciência Ambiental pela Universidade Federal do ABC (UFABC), além de professor visitante da Universidade da Flórida, nos Estados Unidos.

A segunda palestra, sobre os "Impactos da pandemia na poluição



Palestrantes e equipe organizadora do evento

ambiental", esteve sob responsabilidade do professor titular-livre em Saúde Coletiva, Epidemiologia e Medicina Preventiva da Universidade Federal do Espírito Santo, Dr. Luiz Carlos Abreu, que possui título de Livre Docência em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP e também é professor assistente do Centro Universitário Saúde ABC - FMABC. "Trata-se de um tema extremamente importante para ser abordado neste fórum. A poluição ambiental degrada cada vez mais a vida humana. A Covid-19 potencializa os efeitos deletérios sobre a população vítima de desastres ambientais no Brasil, a exemplo do que ocorreu nas cidades de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais. A ocorrência desses fenômenos faz com que essa população apresente manifestações de outras doenças, que se tornam crônicas. E, em um cenário pandêmico, essa população torna-se uma das mais fragilizadas e vulneráveis. A vida, em todos os níveis, importa.



O biólogo, pesquisador científico da FMABC e doutor em Saúde Pública pela USP, Dr. Gabriel Laporta

Tanto a do cidadão quando a do meio ambiente. Por isso nós, sanitaristas e gestores ambientais, devemos prover cada vez mais políticas públicas para a sua perpetuação".

A mediação do evento ficou a cargo do arquiteto e urbanista Vital de Oliveira Ribeiro Filho, tradicional participante do Fórum e responsável pela coordenação do Programa Estadual de Gerenciamento de Resíduos



Docente da Universidade Federal do Espírito Santo e professor assistente da FMABC, Dr. Luiz Carlos Abreu

de Serviços de Saúde do Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. "Já é uma tradição e um grande prazer participar deste fórum da FUABC, que ano a ano constrói a história da saúde ambiental e da sustentabilidade no Grande ABC. Diante desta pandemia, não há dúvidas de que temos de reconstruir os modelos de desenvolvimento e atender às necessidades do



O arquiteto e urbanista Vital de Oliveira Ribeiro Filho, mediador do evento

planeta. Não podemos permitir que a humanidade passe por este processo para que volte ao ponto que estávamos antes da pandemia", explica o sanitarista, que também é mestre em Administração de Empresas pela EAESP-FGV, na área de concentração de Gestão Ambiental.

Outras informações sobre a edição 2020 do Fórum estão disponíveis no site www.fuabc.org.br/forum.

DESTAQUE

MedABC tem seis trabalhos selecionados para o 75º Congresso Brasileiro de Cardiologia

Realizado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, evento trouxe os estudos mais importantes publicados sobre a ciência cardiovascular em 2020

O Departamento de Cardiologia do Centro Universitário Saúde ABC / Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), em Santo André, esteve representado no 75º Congresso Brasileiro de Cardiologia, entre os dias 20 e 22 de novembro, com a apresentação e exposição de seis trabalhos produzidos pelos alunos de Iniciação Científica e da Pós-Graduação. O encontro, tradicionalmente organizado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), é considerado o mais importante entre profissionais da cardiologia brasileira e latino-americana.

Todos os estudos da FMABC selecionados para o congresso foram coordenados e orientados pelo professor titular da disciplina de Cardiologia, Dr. Antonio Carlos Palandri Chagas, e pelo professor afiliado da disciplina, Dr. Miguel Antonio Moretti. Um dos destaques é o trabalho do aluno Felipe Crepaldi, feito em parceria com a Secretaria de Educação de São Caetano, intitulado “Aplicativo para smartphone no ensino das manobras de RCP”,



Aluno Felipe Crepaldi conquistou prêmio de melhor trabalho na área de Iniciação Científica

que conquistou o prêmio de melhor trabalho na área de Iniciação Científica no congresso. O estudante também assina o estudo: “Impacto no ensino e na retenção das manobras de RCP usando um aplicativo para smartphone em alunos do ensino médio”. Os demais trabalhos



O professor titular da disciplina de Cardiologia, Dr. Antonio Carlos Palandri Chagas

apresentados foram: “Avaliação pré-operatória na cirurgia ambulatorial de baixa complexidade”, sob responsabilidade de Isabela Corralo Ramos Etcheverria; “Retenção de competências teóricas e práticas em RCP entre profissionais de cuidados clínicos e intensivos” e

“Retenção de conhecimento e habilidades em RCP após retraining”, ambos de Nyagra Ribeiro de Araujo; além do estudo “Retenção das habilidades para atendimento da PCR em estudantes de Medicina”, produzido pelo Dr. Miguel Antonio Moretti.

O CONGRESSO

Em 2020, a 75ª edição do Congresso Brasileiro de Cardiologia foi organizada no formato on-line e interativo devido à pandemia de Covid-19, com expectativa de ser um momento de atualização científica e profissional para todos os especialistas da área no Brasil. A programação contou com simpósios internacionais, atividades de atualização, espaço com destaque para os principais “Temas Livres Oraís”, conversas com especialistas, principais diretrizes e os mais importantes estudos apresentados na área cardiológica em 2020. O encontro também teve a participação de palestrantes nacionais e internacionais com ampla expertise em suas áreas de atuação.

EM ALTA

Executivos das áreas Jurídica e Financeira da FUABC integram anuário das ‘Maiores Empresas do Brasil’

Sandro Tavares e Paula Branco representam a Fundação do ABC entre os mais admirados do anuário ‘Análise Executivos Jurídicos e Financeiros’

A Fundação do ABC está muito bem representada no “Anuário Análise 2020: Executivos Jurídicos e Financeiros das Maiores Empresas do Brasil”. Sandro Tavares, gerente do Departamento Jurídico, e Paula Fernanda de Oliveira Branco, gerente do Departamento Financeiro, integram as páginas da publicação, que neste ano atingiu sua 13ª edição.

Segundo a revista, o espaço apresenta quem são os responsáveis por essas áreas que, “na sua maioria, são profissionais reservados e pouco conhecidos, mas que gesticulam das mais simples decisões até fusões de empresas”. O perfil traçado inclui informações referentes à formação dos profissionais e outras relativas à estrutura dos departamentos que dirigem.



Destaques do anuário 2020 da Análise Editorial, os executivos Sandro Tavares e Paula de Oliveira Branco

Com 340 páginas e 17 mil exemplares de tiragem, o Anuário reúne os perfis dos executivos jurídicos e financeiros das maiores empresas do Brasil. O levantamento de dados é feito por equipe de pesquisadores, responsável pela coleta de informações, checagem e análise de perfis. O anuário traz também os rankings dos líderes jurídicos e financeiros mais admirados do Brasil, de acordo com seus próprios pares. No caso dos jurídicos é o sexto ano consecutivo da pesquisa. Entre os financeiros, o quarto. Como novidade, a edição 2020 apresenta a lista dos mais admirados em compliance.

A versão impressa da 13ª edição do anuário Análise Executivos Jurídicos e Financeiros, da Análise Editorial, é distribuída entre tomadores de decisão e formadores de opinião de todo o Brasil.

2021-2023

Nova gestão do Coren-SP conta com três representantes do Centro Universitário FMABC

Duas docentes e uma ex-aluna integram a chapa mais votada do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, eleita em novembro

Duas professoras e uma ex-aluna do Centro Universitário Saúde ABC / Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), em Santo André, irão integrar pelos próximos três anos a nova gestão do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP). Devido à pandemia de Covid-19, a divulgação da eleição foi realizada virtualmente, dias 8 e 9 de novembro, pelo site da entidade. As docentes são Erica Chagas Araújo, Ana Paula Guarnieri, além da ex-aluna Vanessa Morrone Maldonado. Ao todo, a chapa "Ação e valorização" recebeu 80 mil votos e possui 42 integrantes, entre titulares e suplentes.

Entre os objetivos da gestão 2021-2023 estão a busca por aproximação com os profissionais de Enfermagem por meio do diálogo e grupos de trabalho e a atuação em defesa da categoria junto às prefeituras, Câmaras Municipais e Assembleia Legislativa pela conquista de direitos.

"A pandemia mostrou o que já era evidente: a Enfermagem é a grande força que move a Saúde. Portanto, nossos representantes vão lutar para que a categoria seja de fato reconhecida e valorizada. Acreditamos que os maiores desafios da atualidade são a busca por melhores condições de trabalho para a categoria, como dimensionamento adequado, combate à



Professora Erica Chagas Araújo



A docente Ana Paula Guarnieri



Ex-aluna da FMABC, Vanessa Morrone Maldonado

sobrecarga de trabalho e criação de políticas públicas que subsidiem a prática profissional. O adoecimento mental da categoria também é uma preocupação, assim como a violência praticada contra os profissionais da linha de frente no ambiente de trabalho", disse a docente do curso de Enfermagem, Erica Chagas Araújo, também coordenadora do Programa de Saúde do Idoso da Residência Multiprofissional e Aprimoramento em Enfermagem Médico-Cirúrgico da FMABC.

A docente destaca a relevância regional da FMABC com a representatividade na chapa mais

votada, além da oportunidade de atualização sobre os debates pertinentes à categoria. "Estamos orgulhosas em poder representar a nossa escola neste importante Conselho e contribuir com melhorias e discussões que envolvem a categoria. Certamente, é algo que reflete o engajamento dos nossos profissionais e estudantes, além de engrandecer ainda mais o nome da instituição nos debates regionais", completou.

As outras duas integrantes da chapa são a coordenadora geral dos programas de Residência Multiprofissional da FMABC e mestre

em Reabilitação Gerontológica pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Ana Paula Guarnieri, e a ex-aluna Vanessa Morrone Maldonado, que graduou-se em 2005 pela FMABC e atualmente leciona no curso de pós-graduação de Enfermagem Obstétrica no Hospital Israelita Albert Einstein, além de responder pela Supervisão Técnica Assistencial na Rede de Atenção Primária em São Paulo.

Mais informações sobre as propostas da nova gestão estão disponíveis no site www.chapa2corensp.com.br.

PREVENÇÃO

Medicina ABC treina equipes de limpeza do Colégio Singular para prevenção à Covid-19

A enfermeira do Centro Universitário Saúde ABC / Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Flaviane Kesia Rodrigues, promoveu treinamento para profissionais da área de Higienização do Colégio Singular, rede de ensino com unidades em Santo André, São Bernardo e São Caetano. O curso de boas práticas de higiene e desinfecção para combate à Covid-19, ministrado entre outubro e novembro, é uma das etapas do alinhamento dos novos protocolos de segurança, definidos após parceria firmada com o Departamento de Infectologia da FMABC.

O trabalho vai muito além da adoção de medidas de limpeza e higienização. O amplo programa de acompanhamento prevê visitas



Treinamento foi comandado pela enfermeira da FMABC, Flaviane Kesia Rodrigues

aos prédios para análise de necessidades, adequação dos espaços, criação de normas e procedimentos, prevenção de contaminação, treinamento das equipes administrativas e pedagógicas, orientações

para os alunos, protocolos de higienização e verificação das medidas adotadas.

De acordo com a médica Eloisa Siqueira Ayub, coordenadora do projeto, o Colégio Singular é a única

rede de ensino da região que firmou parceria com a FMABC, considerado um passo importante para conter o avanço da doença e prevenir a saúde e segurança de funcionários e alunos.

"Nossa equipe é formada por quatro médicos, sendo dois infectologistas e duas pediatras, uma delas infectopediatra, além de uma enfermeira. Esse grupo avaliou todas as unidades e após preparar um relatório com as necessidades específicas, elaborou uma cartilha completa com orientações para a equipe pedagógica, administrativa e as famílias. Os próximos passos serão reuniões e lives abertas para esclarecimento das dúvidas mais frequentes sobre a Covid-19 e como evitar a propagação da doença".

OPORTUNIDADE

Estudantes de Farmácia fazem estágio na FMABC para análise de exames de Covid-19

Por dia, unidade recebe cerca de 900 amostras de dez cidades para análise; alunas relatam chance de aprendizado e experiência

Quatro alunas do curso de Farmácia do Centro Universitário Saúde ABC / Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), em Santo André, iniciaram no 2º semestre período de estágio no laboratório de Análises Clínicas do Centro Universitário para auxiliar o processo de análise de coletas de exames de Covid-19. Por dia, o laboratório recebe cerca de 900 amostras das dez cidades com as quais a FMABC mantém convênio, entre elas Santo André, São Bernardo e São Caetano.

O intercâmbio de informações e a oportunidade de ter acesso a novos aprendizados, especialmente em meio à pandemia, foram os principais estímulos para as alunas decidirem ingressar no estágio. Duas delas trabalham no local voluntariamente e outras duas cumprem período de estágio. Estudante do 3º ano, Giovanna Menezes da Silva realizava estágio no Laboratório Multidisciplinar da FMABC e, em agosto, foi realocada para o Laboratório de Análises Clínicas. “Tem sido muito gratificante participar dessa experiência. Todo dia é um aprendizado novo e diferente. Vemos diariamente a chegada de muitas amostras para análise e, às vezes, até ficamos aflitas. Conseguimos enxergar o outro lado do diagnóstico e a importância da prevenção coletiva. É muito preocupante relaxar o isolamento social”, alerta a estudante.

Anna Carolina Blanco Capassi Santos, também aluna do 3º ano da graduação, iniciou em setembro no laboratório como voluntária, por iniciativa própria. Hoje, atua como estagiária. “O mais importante, além dos novos aprendizados, é a sensação de poder ajudar as pessoas. É gratificante fazer parte deste processo”.

Os rígidos protocolos de segurança que devem ser cumpridos para manuseio e análise das amostras chamaram a atenção da aluna



Larissa Souza Fortes, 3º ano



Giovanna Menezes da Silva, 3º ano



Beatriz Colosso Bramante, 4º ano



Anna Carolina Blanco Capassi Santos, 3º ano

Beatriz Colosso Bramante, do 4º ano, que passou pela experiência no mês de outubro. “Apesar de ser uma doença muito contagiosa, que traz algum pânico, me senti muito segura no laboratório em razão de toda a paramentação e as normas impostas. São duas luvas, máscaras e diversos equipamentos para manuseio das análises. Há muita preocupação com o contágio e foi importante ter acesso a esses protocolos. Apesar de todo o contexto, foi ótimo participar dos bastidores. Todos tiveram paciência em ensinar, explicar. É preciso muita responsabilidade e concentração, mas é gostoso ver depois a valorização do seu trabalho”.

Já para Larissa Souza Fortes, do 3º ano, o período foi importante para valorizar ainda mais a profissão do farmacêutico, que também integra a linha de frente de combate à Covid-19 em todo o mundo. “Não são apenas médicos e enfermeiros que se destacam no combate à doença. Muitas vezes se esquecem dos profissionais que estão nos laboratórios fazendo milhares de análises ou criando possíveis vacinas. Além de muito aprendizado, a experiência do estágio nos mostrou uma realidade que, nem sempre, é divulgada na televisão”, conclui a aluna.

Para a vice-coordenadora do curso de Farmácia, Ana Beatriz Ramos de Oliveira Pinn, a evolução técnica

e profissional das alunas simboliza uma oportunidade enriquecedora sob diversos aspectos. A expectativa da coordenação do curso é de que novos alunos se interessem pelo intercâmbio profissional. “Mesmo que por curto período tem sido uma oportunidade incrível. Elas integram uma nova e importante realidade. Queremos divulgar esta iniciativa aos alunos da Farmácia para que outros possam se inspirar. No contexto da pandemia, o farmacêutico é peça fundamental do processo, pois participa de todas as etapas de diagnóstico, da medicação, vacinas, entre outras. É um trabalho de formiguinha. Seguramente todas são motivo de orgulho para nós”, disse a docente.

CONVÊNIOS

Em outubro, o Laboratório de Análises Clínicas do Centro Universitário Saúde ABC - FMABC atingiu a marca de 100 mil exames de Covid-19 realizados. Instalada no campus universitário, a unidade deu início em março aos testes para detecção da Covid-19, atuando em parceria com as cidades de São Bernardo e São Caetano. Em abril, o Instituto Adolfo Lutz credenciou o laboratório do ABC, dispensando os resultados de contraprova. Desde então, municípios de diversas partes do Estado passaram a contar com o serviço para suprir a grande demanda por testes. Do total de exames

realizados até outubro, cerca de 65% foram do tipo RT-PCR e 35% de sorologia (teste rápido, ELISA e eletroquimioluminescência).

Ao todo, 10 cidades estabeleceram convênios com o Centro Universitário para exames de detecção da Covid-19: Santo André, Ribeirão Pires, Mauá, Cajamar, Caieiras, Franco da Rocha, Francisco Morato e Mairiporã, além de São Bernardo e São Caetano. Em julho, o Laboratório de Análises Clínicas também passou a apoiar o Governo do Estado na realização de exames, recebendo parte da demanda centralizada pelo Instituto Adolfo Lutz.



A aluna Beatriz Bramante no laboratório de Análises Clínicas da FMABC

EM PAUTA

Fórum nacional debate saúde mental de estudantes de Medicina durante pandemia

Evento foi transmitido durante o Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM)

O professor de Psiquiatria do Centro Universitário Saúde ABC / Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Dr. Sergio Baldassin, organizou durante o 58º Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), entre 12 e 18 de outubro, o “XV Fórum FORSA COBEM”. O Fórum dos Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina (FORSA) é destinado a estudantes, professores, dirigentes e profissionais que atuam em serviços de apoio e suporte ao estudante.

O evento teve como objetivo analisar evidências científicas sobre qualidade de vida de estudantes de Medicina; refletir sobre as vivências

dos estudantes de Medicina em meio à pandemia de Covid-19; reconhecer o profissional brasileiro com considerável contribuição ao cuidado discente; conhecer a história paulista de cuidado aos estudantes e residentes da área da Saúde; e analisar modelos contemporâneos de cuidado à saúde mental dos estudantes.

Ao longo dos últimos anos, estudos têm indicado uma onda de casos graves no cenário nacional, com aumento significativo da necessidade de farmacoterapia. Na região do ABC não é diferente do que ocorre nas demais escolas formadoras de profissionais de Saúde no País.

Essa realidade deu origem, em 2015, ao primeiro Fórum dos Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina – o FORSA –, realizado anualmente durante o Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

A iniciativa, que começou de forma tímida, tomou forma e evoluiu: atualmente são mais de 300 participantes ativos no FORSA, com representação de 100 escolas médicas de 20 estados brasileiros. Trata-se de uma rede nacional de cuidadores e pesquisadores, que hoje debate junto ao Conselho Federal de Medicina



O professor de Psiquiatria da FMABC, Dr. Sergio Baldassin, durante evento virtual do FORSA

(CFM) a implantação de um Plano Nacional de Promoção de Saúde e de Prevenção ao Suicídio entre Estudantes de Medicina.

ESTUDO

Graduanda em Fisioterapia faz TCC sobre qualidade de vida dos alunos em meio à pandemia

Motivada pela entrega do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e pela situação emocional dos estudantes em meio à pandemia, a aluna do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Saúde ABC / Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Talita Abdias Leal, junto à orientadora do trabalho e vice-coordenadora do curso de Fisioterapia, Dra. Alessandra Cristina Biagi, decidiu avaliar a qualidade de vida dos estudantes do curso de Fisioterapia durante o período de quarentena.

A ideia surgiu em uma conversa sobre o afastamento dos alunos de suas atividades presenciais, dos estagiários de seus afazeres nos campos de prática e sobre a finalização do curso. O trabalho aborda o quanto o isolamento social interfere na qualidade de vida dos estudantes, não só pela questão do afastamento, mas por fatores como adaptação do espaço domiciliar para atividades remotas, qualidade do sinal de internet, equipamentos apropriados para a participação e teletendimentos, entre outros fatores.

Para a realização do trabalho, a aluna con-



A estudante Talita Abdias Leal (à esquerda), e a orientadora do trabalho e vice-coordenadora do curso de Fisioterapia da FMABC, Dra. Alessandra Cristina Biagi

tou com o apoio não só de sua orientadora, mas de seus colegas para responder aos questionários sobre o tema, encaminhados no formato on-line. “O momento mais complicado foi conseguir a adesão

dos colegas para responder o formulário. Apesar de o link ser enviado via WhatsApp, por pelo menos cinco vezes, a adesão foi considerada baixa”, relata Talita.

A orientadora da pesquisa atribui a baixa adesão ao estado de desânimo dos estudantes com o momento pandêmico, que exige inúmeras restrições e inovações. Além de apresentarem medo do desconhecido, os alunos precisaram se adaptar rapidamente à rotina de estudo remoto. O desafio engloba, portanto, tanto as práticas de atividades dos alunos quanto dos docentes. Foi preciso aprender a acessar recursos digitais e plataformas antes não exploradas, lidar com instabilidades de sinal de internet, entre outras dificuldades e desafios.

“Temos muitos alunos que possuem família em outros estados ou municípios. Na incerteza do que ia acontecer, acabaram por ficar sozinhos por muito tempo, o que contribuiu para a alteração dos fatores emocionais. Após a finalização da pesquisa constatamos que a pior qualidade de vida é encontrada justamente no aspecto emocional, ligado à vitalidade e saúde mental, o que nos faz refletir sobre estratégias de apoio ao aluno, como acompanhamento psicológico e novas diretrizes de ensino e avaliação”, resume a Dra. Alessandra Cristina Biagi.

QUÍMICA

Estudo sobre metal Európio (Eu) é publicado em periódico internacional

Elemento químico é valioso para fabricação de superimãs, telas de tablets, computadores, celulares e painéis solares

O curso de Farmácia do Centro Universitário Saúde ABC / Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) publicou recentemente artigo sobre o Európio (Eu) no periódico científico internacional *Journal of Transition Metal Complexes*. O Európio é um elemento químico do grupo dos metais lantanídeos e tem entre suas principais características propriedades espectroscópicas e magnéticas, que o tornam valioso na indústria para fabricação de superimãs, telas de tablets, computadores, celulares e painéis solares.

Nas últimas décadas, a ciência tem se interessado em estudar as interações químicas entre o íon azoteto (N3-) e o európio(III), pois íon azoteto é capaz de modular a luminescência dos metais lantanídeos, especialmente európio(III). “Por essa razão, estudos relacionados às características físico-químicas dos compostos aquosos de európio(III) são de grande relevância, pois fornecem informações sobre o comportamento químico desse elemento no sistema biológico e no meio ambiente”, explica o professor titular de Química Analítica da FMABC, Dr. Horacio Dorigan Moya, que conduziu o trabalho conjuntamente com a Dra. Eliana Maria Aricó, docente do Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

A partir de equipamentos simples e comumente disponíveis em laboratórios de química,



O professor titular de Química Analítica da FMABC, Dr. Horacio Dorigan Moya

o estudo conseguiu determinar com rigor o valor do grau de formação do composto íon azoteto e európio(III) em solução aquosa. A precisão dos resultados e o baixo custo envolvido no processo foram os grandes diferenciais que chamaram a atenção da revista científica internacional para a publicação.

“Tivemos como base um procedimento matemático padronizado, utilizado para calcular valores do grau de formação de compostos formados entre o íon azoteto e os outros metais lantanídeos. A partir dessa abordagem matemá-



A docente do Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Dra. Eliana Maria Aricó

tica desenvolvemos um método alternativo adequado e eficaz para determinar o valor de grau de formação entre o íon azoteto e o európio(III)”, detalha o Dr. Horacio Dorigan Moya.

MULTIFUNÇÃO

Pouco abundante no planeta, o Európio é um elemento químico extremamente valioso, utilizado principalmente por suas características luminescentes. O Brasil está entre as nações privilegiadas com diversas reservas minerais, segundo estimativas da agência de Serviços

Geológico Norte-Americano (USGS).

Além do uso abundante pela indústria de tecnologia, o elemento também integra o processo de produção da gasolina e é adicionado a alguns tipos de plásticos para a fabricação de lasers. Sua luminescência é valiosa também em aplicações médicas, cirúrgicas e bioquímicas na forma de nanopartículas. As utilizações na área da Saúde geralmente têm natureza diagnóstica, concentradas em compostos fundamentais presentes em sistemas biológicos.

Sob o título “Calculating the equilibrium constants for all monoazide lanthanide complexes in aqueous solution based on the formation of Eu(III)/N3-”, o estudo contou com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foi publicado on-line neste ano na revista científica suíça “*Journal of Transition Metal Complexes*” (volume 3, páginas 1 a 6) e está disponível gratuitamente no site: <http://www.bendola.com/journals/JTMC/246094>.

O trabalho foi dedicado ao Prof. Dr. Eduardo Fausto de Almeida Neves (1933–2006), que orientou o mestrado do Dr. Horacio Dorigan Moya no Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1990-1993) e destinou boa parte de sua pesquisa ao estudo da formação de metais com o íon azoteto.

DEZEMBRO VERMELHO

Santo André reforça prevenção de HIV/Aids com campanha ‘Fique Sabendo’

Atividades foram realizadas em regiões estratégicas onde há circulação de grupos mais vulneráveis à infecção

A Prefeitura de Santo André, por meio da Secretaria de Saúde, participou da 13ª campanha estadual “Fique Sabendo” entre 1º e 5 de dezembro. A iniciativa teve o intuito de sensibilizar e alertar a população quanto à prevenção e tratamento precoce contra o HIV, Aids e sífilis. Em virtude da pandemia de Covid-19, as ações que integraram a campanha “Dezembro Vermelho” foram realizadas respeitando os protocolos sanitários e em regiões da cidade onde a circulação de grupos mais vulneráveis é maior.

“O programa municipal de HIV/Aids oferece apoio técnico permanente à rede de saúde, com diversas ações como discussões, capacitações sobre prevenção e para a realização de



De janeiro a outubro de 2020 foram registradas 83 novas infecções pelo vírus no município

testes rápidos. Há testadores em toda a rede, por exemplo”, explicou a coordenadora do Programa de Agravos Crônicos Transmissíveis de Santo André,

Márcia Furquim. Os testes são realizados em todas as unidades de saúde de Santo André ao longo do ano. Durante a campanha os exames também foram disponibilizados em locais estratégicos fora das unidades.

Na primeira semana do mês a ação ocorreu nos bairros Parque Andreense, Centro, Jardim Santo André, Vila Helena, Utinga e Vila Guiomar. Além disso, equipes do Consultório na Rua atuaram em locais estratégicos que concentram maior circulação de travestis, transexuais e trabalhadores (as) do sexo. Durante o período de pandemia, houve uma pequena queda nos casos de HIV/Aids em Santo André. De janeiro a outubro de 2020 houve 83 notificações. Em 2019, no mesmo período, houve 114 notificações.

O Centro Médico de Especialidades Referência em Infectologia, localizado na Vila Vitória, possui um ambulatório adulto e infantil que atende, em especial, os portadores de hepatites virais B e C crônicas, de HIV/Aids, além de integrar os atendimentos dos casos de tuberculose extrapulmonar. O serviço também conta com o CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento), responsável por ofertar testes rápidos para sífilis, hepatites B e C e HIV, e dispõe de equipe de assistência às vítimas de abuso e violência sexual.

No Centro Médico de Especialidades há cerca de 2.600 pacientes em terapia para o tratamento do HIV e 196 pacientes em uso de Prep (Profilaxia Pré-Exposição ao HIV).

PANDEMIA

HC de São Bernardo reforça atendimento para casos de Covid-19 com mais 50 leitos

Município passa a contar com 437 leitos exclusivos para o tratamento do vírus

Com o avanço no número de casos da Covid-19 nas últimas semanas, a Prefeitura de São Bernardo retomou, em 1º de dezembro, o atendimento destinado aos casos do novo coronavírus no Hospital de Clínicas, situado na Estrada dos Alvarengas. Ao todo, são 50 leitos, sendo 20 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e outros 30 de enfermaria.

A decisão foi tomada pelo prefeito Orlando Morando, em consenso com o Comitê de Mobilização contra a Covid-19, após análise técnica dos dados do município e da atual ocupação de leitos disponíveis para tratamento da doença.

“Temos o privilégio de ter uma boa estrutura de Saúde, que nos permite esta ampliação no momento em que estamos enfrentando. Mas as medidas de

distanciamento e uso de máscara são tão fundamentais quanto esta. A participação das pessoas é fundamental para frearmos os números novamente”, apontou o prefeito.

O crescente número de casos em São Bernardo se deu em novembro. Em 1º de novembro, o município registrou 38% de ocupação nos leitos de UTI e, em 30 de novembro, este percentual avançou para 72%. De acordo com o secretário de Saúde, Dr. Geraldo Reple Sobrinho, a atual taxa de ocupação dos leitos, principalmente de UTI, foi um dos fatores preponderantes para esta decisão. “A retomada de atendimentos de casos de coronavírus no HC será uma medida importante para desafogar os nossos hospitais, bem como para preservar a saúde de pacientes e profissionais”, disse o secretário.

ESTRUTURA DE ATENDIMENTO

Com a retomada de 50 leitos no Hospital de Clínicas, a rede de Saúde de São Bernardo passa a contar com 437 leitos destinados aos pacientes diagnosticados com o novo coronavírus, sendo 306 deles em enfermaria e 131 em UTI. O HC volta a se juntar aos outros complexos hospitalares permanentes da cidade: Hospital de Urgência (HU), Novo Hospital Anchieta, Hospital e Pronto-Socorro Central e Hospital Municipal Universitário (HMU).

CIRURGIAS ELETIVAS

Desde o final de outubro, o Hospital de Clínicas deixou de figurar na rede de atendimento de Covid-19, quando foram retomadas as cirurgias eletivas.



Divulgação/PMSBC

Unidade é estratégica para fortalecer combate à doença e oferece ampla assistência hospitalar

Porém, devido à alta de casos, foram novamente suspensas até que a pandemia esteja controlada. “A prioridade

é não deixar nenhum munícipe de São Bernardo sem leito para tratamento da Covid-19”, complementou Morando.

Novos

ares,
desafios,
ciclos.



A melhor chance que a vida pode nos dar é o começo de um novo ano. Que 2021 consiga atenuar as aflições e perdas de um ano tão incomum quanto desafiador. A despeito das adversidades, que sempre prevaleça o sentimento de esperança e gratidão à vida. A todos os colaboradores da Fundação do ABC, nosso eterno agradecimento pela dedicação e empenho demonstrados diariamente neste ano.

Desejamos um Natal iluminado e um ano novo repleto de saúde, paz e boas energias a todas as famílias.

Onde tem Saúde, tem Fundação do ABC   fuabcoficial

VESTI BULAR

2021



1º SEMESTRE

Utilize a nota do

ENEM

VESTIBULAR@FMABC.BR

VESTIBULAR.FMABC.BR

